

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A extensão universitária disseminando o empreendedorismo na educação básica: relato do projeto “Empreendedor por um dia”

Extended university education propagating entrepreneurship in basic education: report on the project “Entrepreneur for a day”

RESUMO

Este texto relata experiências de um projeto de extensão que objetivou inserir o tema empreendedorismo nas escolas de ensino médio do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil. O projeto foi operacionalizado por meio de uma oficina na qual as práticas pedagógicas foram norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. Os encontros tiveram a duração de 4 horas/aula e foram realizados em salas temáticas do Centro Universitário UNIVATES, localizado em Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil. Objetivou-se conseguir atender, nessa primeira edição, 25 turmas oriundas de um universo de 73 escolas de ensino médio, localizadas no Vale do Taquari, alcançando, aproximadamente, 500 alunos. Como resultado, os alunos participantes da oficina evidenciaram que os conteúdos apreendidos têm aplicação prática e ampliaram seus conhecimentos. Além do mais, enalteceram o planejamento evidenciado ao longo das atividades e a capacidade de comunicação e de relacionamento com o grupo.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação básica. Extensão universitária.

ABSTRACT

This paper is an experience report of an extension project aiming to introduce entrepreneurship in secondary schools in the Vale do Taquari, Rio Grande do Sul state, Brazil. The project was carried out through a workshop on which pedagogical practices were based on active methodologies for teaching and learning. The sessions were 4 class-hours in theme rooms from UNIVATES University Center in Lajeado, Rio Grande do Sul state, Brazil. First, it aimed to reach 25 groups of students from 73 secondary schools, 500 students. The students affirm that the contents of these classes have practical

Silvana Neumann Martins

Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil; professora do Centro Universitário UNIVATES, Rio Grande do Sul, Brasil (smartins@univates.br).

Gabriel Machado Braidó

Doutorando em Administração na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil (gabrielb@univates.br).

Cintia Agostini

Doutoranda em Desenvolvimento Regional na Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil (cintia@univates.br).

Aline Diesel

Mestranda em Ensino no Centro Universitário UNIVATES, Rio Grande do Sul, Brasil (aline.diesel@hotmail.com).

application and expand their knowledge. Therefore, they praised planning during the activities and the ability of communication and relationship with the group.

Keywords: Entrepreneurship. Basic education. University extension.

INTRODUÇÃO

Não há dúvidas quanto à importância da educação para a formação do ser humano e da sociedade, já que se atribui às escolas de educação básica e às Instituições de Ensino Superior a responsabilidade pela educação formal dos indivíduos. Ensinar é, portanto, uma atividade humana baseada nas interações entre pessoas e, por isso, complexa e desafiadora.

Se, em um passado recente, acreditava-se que ensinar era transmitir informações, hoje, “ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização” (TARDIF, 2004, p. 118). Abrange não só conhecimentos específicos relativos às disciplinas comuns, mas também aspectos culturais, valores, entre outros.

As mudanças ocasionadas pela revolução industrial, como a concentração humana nas cidades, acarretaram graves problemas sociais e ambientais, exigindo ações diferenciadas das organizações e dos profissionais responsáveis por sua gestão voltadas aos direitos humanos, à democracia e à preservação ambiental (BASTOS; RIBEIRO, 2011). Nesse sentido, acredita-se que a escola, como responsável pela formação de indivíduos capazes de interferir na sociedade, inovar, buscar soluções diferenciadas, deve voltar seus esforços para formar efetivamente cidadãos capazes de ler o mundo com olhar crítico sobre a política, a economia, a ciência, a saúde, a educação, a administração, entre outros.

Nesse momento, percebe-se a conexão entre a educação e o empreendedorismo. Se o empreendedor é o sujeito que inova, aquele que propõe formas diferentes de solucionar seus problemas, aquele que reorganiza os recursos produzindo ganho, e se considerarmos a ação empreendedora como um conceito amplo, indo além do aspecto

econômico, toda a educação que visa o desenvolvimento social poderia também ser considerada uma educação para o desenvolvimento da atividade empreendedora (LAVIERI, 2010).

Acredita-se que a Universidade, por meio dos projetos de extensão, pode contribuir significativamente nesse quadro ao sugerir práticas inovadoras que proporcionem conhecer melhor a realidade local em que está inserida, cumprindo, assim, o grande objetivo da extensão. Além disso, os projetos de extensão, ao propor essa inserção direta na sociedade, levam o conhecimento universitário para a comunidade.

Pensando nesse cenário, foi desenvolvido o projeto de extensão “Empreendedor por um dia”, o qual teve como objetivo geral disseminar a cultura do espírito empreendedor nos estudantes de ensino médio das escolas do Vale do Taquari, localizado no estado do Rio Grande do Sul, e como objetivos específicos, difundir os conceitos básicos sobre empreendedorismo e educação empreendedora e estimular os estudantes para o desenvolvimento de sua capacidade empreendedora, na busca de oportunidades, na geração do autoemprego e no desenvolvimento de atitudes empreendedoras, criativas e inovadoras na vida pessoal e profissional.

Esse projeto de intervenção aproxima-se do estudo de caso pesquisa-ação (MOREIRA, 2011), no qual o foco está em gerar uma mudança no caso em estudo. A abordagem utilizada no projeto foi a qualitativa (MEZZAROBÀ; MONTEIRO, 2006). Cabe salientar que, neste texto, somente são apresentadas as análises dos dados quantitativos. Participaram do projeto três professores do Centro de Gestão Organizacional (CGO) e 368 alunos do ensino médio das escolas do Vale do Taquari.

O texto está estruturado em uma breve introdução, na qual se contextualiza o tema, em seguida, são apresentados aspectos teóricos sobre como o empreendedorismo pode contribuir para a educação, seguido de considerações sobre a extensão universitária. Na sequência, descreve-se o projeto e as atividades que o compreenderam e são apresentadas algumas constatações a partir do trabalho realizado.

Com o texto, pretende-se incentivar a cultura empreendedora nas escolas e na sociedade, de modo que a autonomia intelectual seja estimulada nos jovens, assim como a paixão pela busca do

conhecimento e a postura ética, tornando-os comprometidos com os destinos da sociedade. Entretanto, para que isso aconteça, este estudo propõe que a Universidade passe a formar empreendedores e não empregados.

O empreendedorismo e a educação

Ainda existe uma visão de que o empreendedorismo está focado apenas ao aspecto da criação de empresas. De fato, historicamente, esse termo surgiu vinculado a sujeitos que se dispunham a correr riscos financeiros. Martins (2010, p. 29) considera que, desde o final do século XIX até os dias atuais, os empreendedores são “frequentemente confundidos com gerentes ou administradores [...] que organizam a empresa, pagam os empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização, mas sempre a serviço do capitalista”.

O empreendedorismo ainda é um assunto novo, mas tem crescido não só no setor empresarial, como também no âmbito educacional com publicações de literatura específica da área, realização de eventos e congressos e discussão em reuniões escolares. A Universidade, como formadora de profissionais da área da educação, também está promovendo ações nesse sentido. Na Univates, por exemplo, a disciplina Empreendedorismo, inicialmente ofertada apenas aos cursos relacionados à gestão/administração, hoje já é uma disciplina institucional não obrigatória aberta para todas as áreas, inclusive aos estudantes dos cursos de licenciaturas.

Na visão de Dornelas (2012), o empreendedor tem as seguintes características: é visionário, sabe tomar decisões, é um indivíduo que faz a diferença, sabe explorar ao máximo as oportunidades, determinado e dinâmico, dedicado, otimista e apaixonado pelo que faz, independente e constrói o próprio destino, líder e formador de equipe, bem relacionado, planeja, possui conhecimento, assume riscos calculados e cria valor para a sociedade. São características aplicadas ao mundo empresarial, mas que podem ser tão essenciais, também, para a vida pessoal e educacional de cada indivíduo.

Para Dolabela (2002), o tema não tem relação com formar o aluno

para o enriquecimento pessoal. Para ele, desenvolver o espírito empreendedor refere-se ao potencial de sonhar do aluno, ou seja, empreendedor é alguém que sonha e busca transformar o seu sonho em realidade. Ele defende a necessidade da inclusão do empreendedorismo como uma disciplina do currículo escolar.

Primeiro a escola precisa entender o que é empreendedorismo. Isso é difícil porque não existe uma consciência da importância do termo. Todos nós fomos formados num ambiente não empreendedor porque o modelo de inserção no mundo profissional seguia (e ainda segue) a relação emprego na indústria. A escola deve introduzir o empreendedorismo no currículo como uma disciplina normal ou, melhor ainda, inseri-lo de forma transversal, que é um processo mais complexo. Na introdução do conceito, recomendo a utilização do espaço curricular convencional. Depois, é importante que o empreendedorismo seja algo muito diverso do ensino convencional. Não estou fazendo críticas ao ensino convencional e não acho que ele seja deficiente em termos metodológicos. A escola é muito competente para desenvolver conhecimentos e propagá-los e isso é muito bom, mas precisa também preparar pessoas capazes de transformar conhecimentos em riqueza para a coletividade. (DOLABELA, 2008, p. 15).

A formação de empreendedores baseia-se em encorajar o estudante a buscar e experimentar a inovação, ter ideias, criar novidades, persistir, planejar, e fazer com que as oportunidades se concretizem.

A educação com foco na formação de empreendedores torna-se fundamental diante dos novos desafios impostos pela sociedade de modo geral e pelo mercado de trabalho em particular, o que não significa transformar a sala de aula em espaço de

disseminação de uma cultura que imponha a formação de um sujeito “empregável”. (BASTOS; RIBEIRO, 2011, p. 8).

O objetivo não é transformar cada criança, cada jovem estudante em um agente de criação de empresas, mas sim em indivíduos que consigam introjetar em sua vida, teoria, valores, atitudes, comportamentos, formas de percepção do mundo e de si mesmo voltados para a capacidade de inovar, de perseverar e de conviver em harmonia com o outro (MARTINS, 2010).

Na educação, o empreendedor deve focalizar o ensino e a aprendizagem nos quatro pilares da educação (DELORS, 2001): aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, e, com isso, ser capaz de tomar a decisão certa frente aos desafios e exigências que surgem em uma sala de aula. Além dos quatro pilares, o professor empreendedor também deve embasar suas crenças e atitudes em um quinto pilar: aprender a empreender, pois novas habilidades são exigidas aos profissionais da educação para poderem enfrentar a globalização com responsabilidade, competência e autonomia (MARTINS, 2010).

No projeto de extensão “Empreendedor por um dia”, empreendedorismo e educação empreendedora são considerados como um movimento educacional que se preocupa com o social. Por conseguinte, o que se busca por meio deste trabalho é atingir os objetivos propostos, já citados e, a partir disso, promover oficinas que objetivem despertar e desenvolver nos participantes os saberes propostos por Delors (2001), especialmente o aprender a empreender, surgindo como proposta do projeto de extensão.

Nesse sentido, percebe-se que se tornam cada vez mais urgentes pesquisas, projetos de extensão e estudos sobre o ensinar e o aprender nas salas de aula da educação básica e da educação superior, pois a educação tanto na escola como na universidade deve assumir a responsabilidade de conscientizar, instigar e contribuir para a formação de pessoas criativas, empreendedoras e comprometidas com o desenvolvimento coletivo.

Ressalta-se que essa (re)construção é um desafio para todos os profissionais da educação que atuam no ensino fundamental,

médio e superior. É evidente que isso não significa de forma alguma abandonar o que já foi construído nas escolas e universidades. Entretanto, significa partir do construído para encontrar soluções inovadoras, o que depende do espírito empreendedor do docente. Cabe à Universidade, também em seus projetos de pesquisa e de extensão, arriscar formas inusitadas de agir e de se expressar com a comunidade, indo ao encontro dessa (re)construção. Cabe salientar, que esse projeto acredita que a (re)construção pode ser alcançada por meio da educação empreendedora.

Diante desses aspectos aqui elencados, ratifica-se que o projeto aqui proposto considera que o ato de empreender deve ser agregado aos conteúdos e a ações pedagógicas trabalhadas na educação básica, para conseguir formar indivíduos dotados de atitudes empreendedoras e mentes sedentas por planejar, criar e inovar.

A extensão universitária

De acordo com Silva (2003), a extensão universitária tem sua origem com a formação do Estado Moderno, quando as universidades eram compreendidas pelos gestores públicos como instituições que poderiam auxiliar na construção de projetos de desenvolvimento nacional, que se daria por meio de assessorias às comunidades carentes e às empresas, com o objetivo de desenvolver a economia do país.

A extensão universitária, nesse viés, caracteriza-se por uma postura da universidade na sociedade em que se insere, objetivando “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage” (FORPROEX, 2012, p. 15-16).

Hoje, a extensão universitária é uma via de mão dupla, pois traz contribuições significativas tanto para a sociedade acadêmica quanto para a comunidade na qual está inserida. Em outras palavras, é troca de conhecimentos entre acadêmicos e sociedade.

A difusão do conhecimento é imprescindível no processo de socialização, por isso, a participação das instituições de ensino superior brasileiras públicas e privadas são

de extrema importância para promover acesso intelectual e cultural a essas populações que, a priori, não teria qualquer oportunidade de inserção no mercado de trabalho. (PRÊMIO, 2009, p. 7).

Nessa linha, Coelho (2014, p. 13) atribui a revalorização e o consequente crescimento da extensão como atividade universitária, nos últimos 40 anos, aos seguintes aspectos:

- a) Para os professores, a procura de romper o isolamento da Universidade, e aumentar o seu prestígio e a sua influência na sociedade;
- b) Para os estudantes, pelas mesmas razões, e por reivindicar experiências práticas que pudessem contribuir para sua formação profissional;
- c) Para a comunidade, por buscar na Universidade conhecimentos úteis que pudessem contribuir para o esclarecimento e a solução de problemas;
- d) Para o Estado, por ver na Universidade a possibilidade de promover políticas sociais e qualificação de diferentes setores, em diversas áreas e níveis.

Assim, sendo a extensão uma forma valiosa de trazer contribuições para os professores, os alunos, a comunidade e o Estado, cabe trazer à tona a necessidade de interação entre essas figuras, por meio, principalmente, da comunicação. Para Freire (1979), o conhecimento é gerado por uma relação social entre sujeitos que pensam, dialogam e comunicam:

Um sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um 'penso', mas um 'pensamos'. É o 'pensamos' que estabelece o 'penso' e não o contrário. Esta coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isto mesmo, não é a incidência terminativa

do pensamento de um sujeito, mas o mediatizador da comunicação. (FREIRE, 1979, p. 66).

Nessa perspectiva de interação, considera-se que a extensão universitária nada mais é do que o elo entre a academia e a sociedade que a cerca. Aquela vai buscar em seu entorno as necessidades da população para a melhoria da qualidade de vida e, depois, levar, por meio de seus serviços e projetos, propostas de intervenção para a sociedade conseguir alcançar o objetivo de viver com qualidade.

A Rede Universitária Global para a Inovação (GUNI), em uma de suas conferências, colocou que a Universidade deve preparar estudantes a desenvolver consciência crítica sobre o mundo no qual habitam e auxiliá-los a melhor antecipar, articular e dar vida a processos alternativos para a construção de sociedades melhores. Isso tudo pode ser alcançado por meio de ações extensionistas, desde que o objetivo da educação seja o de transformar e não mais o de transmitir.

Na Univates, os projetos e ações de extensão envolvem eventos, cursos, assessorias e consultorias, intercâmbios e estudos. Já os projetos de extensão devem se enquadrar em uma das seguintes áreas prioritárias da instituição: educação, saúde e ações socioculturais; ciências, ambiente e tecnologias e gestão e inovação organizacional. Esses projetos têm a possibilidade de vinculação de Bolsas de Extensão (BE) destinadas a alunos de graduação. Desse modo, a Univates, cada vez mais, está se aproximando dos dizeres de Demo (2002, p. 15), quando afirma que a extensão deve ser inserida na organização curricular não apenas como uma proposta eventual, mas como “alma do currículo”.

O projeto de extensão “Empreendedor por um dia”

Feitas as considerações iniciais sobre a relação entre empreendedorismo e educação e sobre a importância da extensão universitária, passemos à descrição do projeto desenvolvido, intitulado “Empreendedor por um dia”.

Desde 2004, a Univates conta com a disciplina de Empreendedorismo no currículo dos cursos vinculados ao CGO. O engajamento e o retorno dos graduandos nessas disciplinas motivou o desenvolvimento

de um projeto de extensão nessa área, de modo a disseminar os conceitos e a cultura do empreendedorismo na sociedade na qual a instituição está inserida, especialmente aos alunos do ensino médio de escolas do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul.

Assim, submeteu-se o projeto de extensão “Empreendedor por um dia” ao Edital Propex/Extensão/02/2014, que foi aprovado pela Câmara de Extensão da instituição. Teve como objetivos difundir aos estudantes do ensino médio da região do Vale do Taquari os conceitos básicos sobre empreendedorismo e educação empreendedora e estimulá-los para o desenvolvimento de sua capacidade empreendedora, na busca de oportunidades, na geração do autoemprego e no desenvolvimento de atitudes empreendedoras, criativas e inovadoras na vida pessoal e profissional.

Para alcançar tais objetivos, foram promovidas diversas ações: preparação de oficinas norteadas por metodologias ativas, confecção do *pocket book* e do *e-book*, contato com escolas para agendamento das oficinas, realização das oficinas e apresentação oral do projeto em eventos da área.

A proposta de extensão teve inicialmente abrangência regional, pois envolveu alunos do ensino médio das 73 escolas de 36 municípios da região do Vale do Taquari. O envolvimento desses alunos seria em 30 oficinas realizadas de junho de 2014 a janeiro de 2015. No entanto, por intermédio do Projeto Rondon, as oficinas também foram realizadas em nível nacional.

Coordenado pelo Ministério da Defesa, o Projeto Rondon envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. A Univates ofertou a oficina “Empreendedor por um dia” em duas operações: na Operação Guararapes, desenvolvida entre os dias 18 de julho e 1º de agosto de 2014, na cidade de Agrestina, Pernambuco; e na Operação Jenipapo, realizada na cidade de Cajapió, Maranhão, no período de 18 de janeiro a 1º de fevereiro de 2015. Foram atendidos mais 118 alunos nas atividades do Projeto Rondon.

O projeto envolveu professores do CGO da Univates, os quais ministraram as oficinas. Além disso, o projeto em questão está

associado à pesquisa “Mestrado para formação de docentes: um *locus* de (re)construção e aprendizagem”, e que tem como um de seus objetivos: verificar a contribuição do Mestrado em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE) e do Mestrado em Ensino (PPGEnsino) na (re) construção de profissionais autônomos, empreendedores e gestores, capazes de diagnosticar, propor e avaliar soluções para problemas.

Iniciadas as atividades, as 73 escolas de ensino médio, localizadas no Vale do Taquari, foram contatadas a partir do mês de março de 2014 para a apresentação do projeto e, havendo interesse e acordo, foi efetuado o agendamento das atividades. No início do projeto, estabeleceu-se como meta conseguir atender, na primeira edição, em torno de 30 turmas, com, no mínimo, uma oficina “Empreendedor por um dia” para cada escola envolvida.

Durante o mês de março, a equipe do projeto também confeccionou o material didático a ser utilizado nas oficinas. Foi desenvolvido um *e-book*, intitulado “Empreendedor por um dia”, que contempla informações sobre o projeto, conceitos de empreendedorismo, características de sujeitos empreendedores, exemplos de ações empreendedoras de sucesso, importância da inovação, entre outros. O *e-book* foi desenvolvido pensando no público jovem, que transita diariamente no mundo digital. Na capa, por exemplo, há o seguinte dizer, conforme a Figura 1: “Aproveite esta oportunidade! #foconofuturo Seja #empreendedorporumdia”. Esse *e-book* também foi transformado num *pocket book*, impresso, de modo que pudesse ser entregue para os alunos participantes das oficinas para que pudessem levá-lo para sua escola/casa, disseminando, assim, a cultura empreendedora.

Figura 1 – Capa do *e-book* criado no projeto.



Fonte: Os autores (2015).

Nas oficinas, as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores ministrantes foram norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem e tiveram a duração de quatro horas por aula. Cabe destacar que os professores envolvidos nesse projeto realizaram uma capacitação sobre metodologias ativas, promovida pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), da Univates, durante três semestres anteriores à proposição do projeto.

As Metodologias Ativas são “formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 29). Em outras palavras, são dinâmicas que o docente utiliza para levar o aluno à aprendizagem por meio da problematização e/ou da resolução de problemas de sua área, fazendo despertar a curiosidade. Assim, haverá o envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação.

As oficinas ocorreram em uma sala temática do CGO da Univates,

cabendo à escola, unicamente, o custo de deslocamento dos alunos. Nas oficinas foram abordados os seguintes temas: empreendedorismo, perfil de um empreendedor, inovação e criatividade e empreendedorismo social.

As oficinas tiveram o seguinte desdobramento: ao chegarem à sala, os alunos foram recebidos de forma calorosa. Nesse momento, recebiam o pocket book e uma caneta da Univates. Iniciada a oficina, o docente responsável, com o auxílio de slides, abordava a definição de Empreendedorismo e características do perfil de um empreendedor. Em seguida, era apresentado o vídeo que aborda o perfil empreendedor do pipoqueiro Valdir (PIPOCA, 2009), que causava discussão pelo amor e pelas inovações que traz a sua profissão. A seguir, formavam-se dez grupos que recebiam uma característica do perfil empreendedor (oportunidades e iniciativa, persistência, correr riscos calculados, qualidade e eficiência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento, persuasão e redes de contatos, independência e autoconfiança), para que relacionassem essa característica com o personagem Valdir. Na socialização dessa atividade, o professor buscava aproximação com a realidade dos alunos, questionando: vocês têm essa característica? De que forma essa característica aparece no dia a dia de vocês, na escola?

Em seguida, era chegada a hora do Jogo do Negócio Inovador. Nesse jogo, cada grupo tinha a função de criar um produto ou serviço inovador, desenvolvendo uma divulgação com logomarca, slogan etc. em um cartaz. Após aproximadamente 30 minutos, as ideias eram apresentadas e o docente provocava uma breve discussão sobre a sua aplicabilidade. Cabe salientar que durante a confecção dos cartazes, os alunos eram presenteados com um pacote de pipoca com o intuito de fazer uma analogia com o vídeo do pipoqueiro Valdir.

Nesse momento, as atividades eram encaminhadas para o encerramento, com a exibição do vídeo “O ponto” (2007) e a discussão sobre a busca por seus sonhos. As Figuras 2 e 3 mostram alguns momentos da oficina.

Figura 2 – Vídeo “Pipoca do Valdir”.



Fonte: Acervo do projeto (2014).

Figura 3 – Confeção dos cartazes.



Fonte: Acervo do projeto (2014).

Ao final da oficina, os alunos foram convidados a responderem um questionário autoavaliativo, no qual puderam opinar se a oficina ampliou conhecimentos e se ela tem aplicação prática; sobre o domínio

do conteúdo dos ministrantes; e sobre a evidência de planejamento do ministrante, sua capacidade de comunicação e o relacionamento com o grupo, já que são características essenciais de um sujeito empreendedor. Ademais, os alunos que participaram da oficina receberam um certificado de extensão e a *pocket book*.

Ao longo do projeto, foram realizadas 25 oficinas, sendo que o foco deste estudo esteve em 20 realizadas na Univates. Essas 20 oficinas capacitaram 368 alunos e 20 professores de escolas do ensino médio do Vale do Taquari.

Após a realização do projeto, ficaram evidentes as contribuições de projetos de extensão promovidos por universitários à realidade na qual estão inseridos. Desde os contatos iniciais com as escolas pela equipe do projeto, percebeu-se uma recepção muito calorosa. Além disso, a participação ativa dos alunos nas atividades propostas nas oficinas também mostra o envolvimento deles com a temática, facilitado pela adoção das metodologias escolhidas.

A região do Vale do Taquari é palco de muitas empresas de sucesso, criadas a partir de ações empreendedoras. Assim, durante as oficinas, os alunos tiveram exemplos da própria realidade.

Percebe-se, também, que as atividades realizadas fizeram os alunos, em um processo de interação e diálogo, refletirem sobre a realidade na qual estão inseridos. A partir da percepção de Freire (1979), extrapolou-se o conceito de extensão, em que, segundo o autor, há um sujeito que sabe e outro que não sabe, e atingiu-se o que ele chama de comunicação, ou seja, a interação entre sujeitos ativos por meio do diálogo constante.

Percepções acerca do projeto

Cabe enfatizar que todas as ações extensionistas realizadas na Univates são avaliadas por instrumentos específicos e as avaliações dos alunos sobre as oficinas também trazem dados relevantes. Ao avaliarem se o conteúdo trabalhado durante as oficinas ampliou seus conhecimentos e se teve aplicação prática (Tabela 1), 92,6% dos respondentes consideraram que o trabalho contemplou plenamente ou parcialmente as expectativas. Esse resultado corrobora com os aspectos apresentados

no início deste estudo, de que o tema empreendedorismo precisa ser introduzido nas escolas. Os próprios alunos percebem que esse tema está diretamente relacionado ao seu dia a dia. Com esse dado, constata-se também que os alunos perceberam que, embora tenha sido adotada uma metodologia dinâmica, o conteúdo não foi deixado de lado.

Tabela 1 – Conteúdo trabalhado ampliou seus conhecimentos e tem aplicação prática.

Conteúdo trabalhado	Citações	Percentuais (%)
Contempla plenamente as expectativas	281	76,36
Contempla parcialmente as expectativas	60	16,30
Regular	10	5,16
Frustra parcialmente as expectativas	0	0
Frustra totalmente as expectativas	0	0
Questionários não respondidos	8	2,17
Total de observações	368	100

Fonte: Secretaria de Extensão/Banco de Dados Regional da Univates (2015).

Ao analisarem a evidência de planejamento da oficina (Tabela 2), 89,68% dos participantes consideraram haver planejamento, uma característica essencial do sujeito empreendedor. Infere-se que esse êxito é resultado de uma formação continuada que os professores do CGO estão realizando há três anos. Essa capacitação está fundamentada na teoria das metodologias ativas de ensino e de aprendizagem (BERBEL, 2011).

Tabela 2 – Evidência de planejamento.

Evidência de planejamento	Citações	Percentuais (%)
Contempla plenamente as expectativas	229	62,23
Contempla parcialmente as expectativas	101	27,45
Regular	28	7,61
Frustra parcialmente as expectativas	3	0,82
Frustra totalmente as expectativas	1	0,27
Questionários não respondidos	6	1,63
Total de observações	368	100

Fonte: Secretaria de Extensão/Banco de Dados Regional da Univates (2015).

Além de abordarem esse tópico durante a oficina, os participantes colocaram em prática os conhecimentos adquiridos, avaliando a capacidade de comunicação dos ministrantes. Conforme Tabela 3, 86,69% considerou que os ministrantes contemplaram esse aspecto. Acreditamos que os professores envolvidos nesse projeto possuem perfil empreendedor, já que a comunicação é uma das características do perfil de um empreendedor e está evidenciada nos dados dessa tabela.

Tabela 3 – Capacidade de comunicação.

Capacidade de comunicação	Citações	Percentuais (%)
Contempla plenamente as expectativas	252	68,48
Contempla parcialmente as expectativas	67	18,21
Regular	29	7,88
Frustra parcialmente as expectativas	7	1,90
Frustra totalmente as expectativas	4	1,09
Questionários não respondidos	9	2,45
Total de observações	368	100

Fonte: Secretaria de Extensão/Banco de Dados Regional da Univates (2015).

E, por fim, sobre o relacionamento com o grupo, apresentado da Tabela 4, 88,58% considerou que os ministrantes da oficina contemplaram parcial ou plenamente esse item. Se a universidade almeja inserir cada vez mais o empreendedorismo em suas ações de ensino, o relacionamento com a comunidade acadêmica e com a sociedade em âmbito geral, em hipótese alguma, deve cair no esquecimento. Relacionar-se com a comunidade, socializando o conhecimento adquirido nos intramuros da academia, é fazer extensão.

Tabela 4 – Relacionamento com o grupo.

Relacionamento com o grupo	Citações	Percentuais (%)
Contempla plenamente as expectativas	289	78,53
Contempla parcialmente as expectativas	37	10,05
Regular	24	6,52
Frustra parcialmente as expectativas	3	0,82
Frustra totalmente as expectativas	5	1,36
Questionários não respondidos	10	2,72
Total de observações	368	100

Fonte: Secretaria de Extensão/Banco de Dados Regional da Univates (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem deste texto prevê uma aproximação entre a extensão universitária, o empreendedorismo e a educação. Por meio de um projeto de extensão, a universidade interagiu com um segmento significativo da sociedade – os alunos de ensino médio –, aproximando-os de preceitos do empreendedorismo. Em outras palavras, oportunizou-se a esses alunos que, em um processo de interação entre sujeitos ativos, refletissem sobre a realidade na qual estão inseridos.

Esse projeto de extensão reveste-se de grande importância por aproximar a teoria do empreendedorismo aos jovens, estimulando-os para o desenvolvimento de sua capacidade empreendedora, na busca de oportunidades, na geração do autoemprego e no desenvolvimento de atitudes empreendedoras na vida pessoal e profissional.

A crença na educação empreendedora e no seu poder de transformação social, para que se possa alcançar um mundo mais justo, humano e possível, se confirmou com a realização desse projeto. Foi lançada uma semente aos estudantes de escolas do Vale do Taquari e espera-se que ela cresça e se dissemine em seu interior, de forma que cada estudante transforme sua realidade e a de seus pares.

Esse trabalho também evidenciou a importância da inserção do tema empreendedorismo na escola e na universidade. Porém, para disseminar a cultura empreendedora, é necessário que o próprio docente, em primeiro lugar, adote uma postura empreendedora por meio de iniciativas e propostas de atividades diferenciadas, norteadas por metodologias ativas, com persistência, planejamento, autoconfiança e busca constante de informação.

O entusiasmo dos alunos durante as oficinas e a avaliação positiva em relação a elas evidenciou que a temática se aproxima dos anseios e dos sonhos desses jovens. Acredita-se que adotar as metodologias ativas de ensino no desenvolvimento das oficinas também contribuiu, pois proporcionou a aproximação da teoria e da prática.

Destaca-se que, de alguma forma, a realização das oficinas encorajou os alunos a ações de liderança na vida pessoal e profissional. Acredita-se que, com a participação na oficina, esses jovens estarão mais atentos

ao mundo, o que lhes dará uma motivação inicial para empreender na vida.

O projeto mostra que o empreendedorismo pode estar em todos os lugares, inclusive na escola. Assim, os envolvidos no trabalho puderam perceber que o empreendedorismo está relacionado não só ao sucesso financeiro de alguma organização, mas ao próprio sucesso, enquanto cidadão.

O projeto de extensão aqui relatado mostrou a preocupação da Univates, como instituição de ensino superior, em disseminar o aprender a empreender, cumprindo seu papel com a melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual está inserida. A instituição em questão aposta nas ações de extensão, pois acredita que deve formar cidadãos que estejam preocupados em construir sociedades mais justas e inclusivas, em que todos produzam e usufruam de cultura e de vida digna.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. F.; RIBEIRO, R. F. Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans) forma cidadãos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 573-594, maio/ago. 2011.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. In: **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. C.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul./dez. 2014.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2001.

DEMO, P. **Solidariedade como efeito do poder**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002.

DOLABELA, F. **Empreendedorismo**: a viagem do sonho – como se preparar para ser um empreendedor. Brasília: AED, 2002.

_____. Entrevista Fernando Dolabela. **Atividades e experiências**. set. 2008. Entrevista concedida a Diocsianne Moura. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/revista/0408/pdf/06_Entrevista_FernandoDolabela.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2015.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

EDUCAÇÃO superior em um tempo de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social. Tradução de Vera Muller. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus: Política Nacional de Extensão Universitária, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2015.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LAVIERI, C. Educação... empreendedora? In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARTINS, S. N. **Educação empreendedora transformando o ensino superior**: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. 2010. 171f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

O PONTO. 2007. Postado por Joana Jardim. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=6LJBbDCd8IU>> . Acesso em: 31 mar. 2014.

PIPOCA do Valdir. Postado por Fabiano Antoniacomi. Repórter Carolina Fagundes, Imagens: Fabiano Antoniacomi. Edição de imagens: Roberto Monteiro Kloss, Supervisão TV Lumen: Cyro Ridal Série Empreendedorismo Popular – Canal Futura. (5 min. 52 s.). 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vsAJHv11GLc>>. Acesso em: 31 mar. 2014

PRÊMIO cidadania sem fronteiras: relatos de práticas de extensão universitária. São Paulo: Instituto da Cidadania Brasil, 2009.

SILVA, E. W. da. **Extensão universitária no Rio Grande do Sul: concepções e práticas**. Porto Alegre. 2003. 282f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

Submetido em 31 de março de 2015.

Aprovado em 15 de agosto de 2015.